

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS NO MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS - SC: ALGUNS RESULTADOS PRELIMINARES

Arlene Maria M. Prates*
Walquíria Krüger Corrêa*

Apresentação

A nossa contribuição, expressa neste trabalho tem somente o sentido de trazer à discussão alguns dos aspectos relevantes para a produção e comercialização de produtos hortícolas no município de Antônio Carlos - SC e o abastecimento da Grande Florianópolis em relação a esses produtos. Este trabalho não tem o sentido de um produto acabado uma vez que a pesquisa encontra-se em fase de execução.

Introdução

A produção brasileira de produtos hortícolas tem mostrado expansão progressiva. Esta situação é encontrada também em Santa Catarina que é geradora de excedentes agrícolas exportáveis para outros Estados da União.

O abastecimento de hortaliças da região de Florianópolis é feito não apenas pela produção local mas também pela produção

*Professoras do Departamento de Geociências da UFSC.

proveniente de outras localidades do Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo. Na região de Florianópolis existe a concorrência entre o produto local e o importado.

Estudar os mecanismos de abastecimento de hortaliças, a concorrência de produtos vindos de outras localidades e suas consequências a nível de produtor e consumidor, bem como as potencialidades da produção dos municípios vizinhos da Grande Florianópolis é o objetivo geral e mais amplo deste estudo.

Num primeiro estágio foi selecionado o município de Antônio Carlos por ser o mesmo um dos mais expressivos quanto a produção de hortaliças da Grande Florianópolis.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico a matéria em estudo está recebendo quatro formas de análise: inicialmente, uma pesquisa bibliográfica e análise das cartas 1:50.000 (Fls. nº SG-22-7-D-V-34) da FIBGE, possibilitou levantar o histórico e as características físicas da área. Numa segunda etapa, buscou-se através de dados censitários, conhecer a estrutura fundiária e a concentração de propriedades. Numa terceira etapa foram efetuados levantamentos na CEASA-SC, para verificar o abastecimento dos municípios da Grande Florianópolis em horticultura e o papel desempenhado pelo município de Antônio Carlos neste setor. Finalmente partiu-se para a elaboração de questionário, cuja aplicação e resultados serão trabalhados dentro de uma metodologia quantitativa.

O questionário piloto foi aplicado na localidade de "Vila 12" pertencente ao Município de Antônio Carlos. Elegeu-se esta localidade pelo fato de a mesma possuir uma área pequena, onde praticamente todos os proprietários seriam entrevistados e por ser a mesma especializada em produtos hortícolas. Com base nos resultados obtidos através da aplicação deste questionário, procedeu-se os ajustes necessários e partiu-se para a elaboração do questionário definitivo do qual fizeram parte questões abertas e fechadas.

Para a aplicação do questionário definitivo utilizou-se a Amostragem Sistemática aplicando os questionários em 76 propriedades agrícolas do município de Antônio Carlos. Conhecendo o número total de propriedades (N) e o número de elementos que se deseja retirar na amostra (n) estabeleceu-se o intervalo (K) através da seguinte fórmula:

$$K = \frac{N}{n} = \frac{822}{76} = 10,81$$

Isto é, aplicou-se um questionário a cada onze propriedades, tomando-se o primeiro aleatoriamente através de sorteio de um número qualquer entre 1 e 11.

O questionário aplicado foi dividido em 7 (sete) seguimentos com questões específicas sobre: a) caracterização do proprietário; b) estrutura fundiária; c) uso da terra - produção e produtividade agrícola; d) força de trabalho; e) técnicas agrícolas e sistemas de cultivo, assistência técnica e social; f) comercialização; g) qualidade ambiental.

Caracterização do proprietário - estas variáveis permitirão definir o nível de instrução do produtor, sua descendência, religião e renda familiar.

Estrutura fundiária - a finalidade do levantamento destas variáveis é caracterizar o estabelecimento segundo o título de posse da propriedade, como também detectar a forma de acesso do agricultor a propriedade e o tempo de exploração da mesma.

Uso da terra - produção e produtividade agrícola - as questões referentes a este seguimento, tem por objetivo esclarecer à respeito do uso da terra e a percentagem da mesma utilizada para produzir hortaliças. Pretende-se ainda, elucidar sobre as áreas improdutivas e os produtos hortícolas de maior produtividade e rentabilidade por hectare.

Força de trabalho - este item do questionário teve a finalidade de mostrar a força de trabalho utilizada no preparo do solo, o número de pessoas da família que trabalham na propriedade bem como o número de empregados permanentes e temporários.

Técnicas agrícolas, Sistemas de cultivo, Assistência Técnica e Social - objetiva-se com estas variáveis verificar as condições em que está sendo praticada a agricultura.

Comercialização - foram levantados neste segmento os locais onde são comercializados os produtos hortícolas da área em estudo, fatores que influenciam na comercialização, forma com que o conhecimento de preço chega ao produtor.

Qualidade Ambiental - a finalidade deste item do questionário, é verificar como o homem percebe o meio ambiente e as medidas utilizadas no sentido de preservá-lo.

Descrição da Área

O Município de Antônio Carlos possui uma área de 205 km² e sua sede dista cerca de 30 km de Florianópolis. Ocupa toda a área do Alto Vale do Biguaçu.

O universo em estudo caracteriza-se por apresentar um relevo acidentado, onde os formadores do rio Biguaçu (rio Rachadel, Farias, Braço do Norte, Louro, etc) construíram planícies aluviais. Estas planícies e parte das encostas cristalinas são ocupadas por pequenas propriedades com exploração familiar. Neste município pequenos trechos situados nos interflúvios se especializam em culturas agrícolas variadas como: hortaliças, cana-de-açúcar, laranja, bananas, etc.

A vegetação natural formada pela floresta tropical atlântica praticamente não existe mais, ocorrendo apenas em porções esparsas no topo dos espigões. Uma mata secundária e capoeiras ocupam mais de 50% do município, principalmente nos altos cursos dos afluentes dos rios Farias, Rachadel, Biguaçu e Braço do Norte.

A meia encosta apresenta-se com alguns patamares que permitem melhor manuseio do solo e do plantio, entretanto, a maior parte dos terrenos nesta área são ocupados por mata secundária e campos. Apenas uma pequena porção junto a várzea foi ocupada com culturas temporárias.

As áreas de cultivo poderiam ser ampliadas com um bom sistema de terraceamento e culturas em curva de nível, o que no entanto ocorre esporadicamente.

É o fundo do vale que é aproveitado mais intensamente. Neste segmento do relevo localizam-se as moradias, o galpão para armazenagem, o galinheiro e o curral para criação de suínos. Em torno destas construções todo o terreno é aproveitado intensivamente com hortaliças e jardinagem.

A estrada de uma maneira geral, acompanha o traçado dos rios e as propriedades agrícolas distribuem-se perpendicularmente a ela. Desse modo cada propriedade possui uma porção junto a planície, outra a meia encosta e finalmente uma terceira próxima ao espigão.

Produção de Hortaliças e Processo de Comercialização

Segundo depoimento dos próprios agricultores, a horticultura destaca-se no município por esta não exigir muitos cuidados. Porém, na verdade, ela foi eleita em função de outros fatores, entre os quais convém destacar: produtividade; tamanho das propriedades e a disponibilidade de terrenos férteis na várzea e água disponível para irrigação. Por outro lado, a proximidade da capital do Estado e cidades vizinhas que funcionam como mercado também contribuiu para o desenvolvimento desse tipo de cultura que não exige aplicação maciça de capitais.

Como os produtos hortícolas são consumidos por população de maior poder aquisitivo, os produtores agrícolas tem se beneficiado do estímulo proveniente dos melhores preços que esses produtos alcançam no mercado consumidor, permitindo uma capitalização mínima da produção. No entanto, os hortícolas, por serem altamente perecíveis e mais vulneráveis às oscilações de preço no mercado, criam uma situação de insegurança, levando os produtores, muitas vezes, a grandes perdas.

O cultivo de hortaliças em Antônio Carlos caracteriza-se por apresentar um nível tecnológico não muito elevado, e, estar,

também sujeito à ação de intermediários, no processo de comercialização de sua produção. Predomina a mão-de-obra familiar, sendo inexpressíveis os trabalhadores assalariados.

Quanto aos instrumentos utilizados no preparo da terra são: pá, enxada, foice, machado, carro de boi e um grande número de micro-tratores (tobata).

No que tange aos métodos e técnicas utilizadas na produção de hortaliças destacam-se: queimadas, rotação de culturas e em menor escala rotação de terras, terraceamento e o emprego de curvas de nível. O sistema de irrigação é manual com uso de mangueiras, sendo inexpressíveis o número de propriedades que utilizam água por aspersão. Com base nestes métodos e técnicas os produtos hortícolas mais cultivados são: espinafre, brócolis, couve-fôlha, cebolinha, chicória, salsa, agrião, rabanete, alface, beterraba, pepino, cenoura, couve-flôr, pimentão, repolho, vagem, etc.

É através da CEASA-SC que se comercializa a maior parte dos produtos hortícolas consumidos em Florianópolis e municípios vizinhos. Em função disso, tornou-se necessário obter dados junto a esse órgão para conhecer a origem, bem como o montante dos produtos hortícolas comercializados na Grande Florianópolis (Tabela 1).

Tabela 1 - Contribuição do Município de Antônio Carlos no Abastecimento Hortícola da Grande Florianópolis - 1986

PRODUTOS	TOTAL EM KG	QUANTIDADE COMERCIALIZADA	
		ANTÔNIO CARLOS	
		ABSOLUTO (KG)	RELATIVO (KG)
Espinafre	55.952	54.933	98,17
Brócolis	24.609	23.969	97,39
Couve-folha	140.902	137.130	97,32
Cebolinha	150.210	145.043	96,56
Chicória	20.320	19.574	96,32
Salsa	74.130	71.331	96,22
Agrião	24.751	23.719	95,83
Rabanete	23.483	21.311	90,75
Alface	209.300	157.844	75,41
Beterraba	1.150.348	625.145	54,34
Pepino	470.062	248.049	52,76
Cenoura	2.018.389	849.543	42,09
Couve-flôr	858.635	181.612	21,15
Pimentão	458.354	95.644	20,86
Repolho	2.527.519	487.795	19,29
Vagem	452.210	22.313	4,93

FONTE: Dados fornecidos pela CEASA-SC.

Antônio Carlos abastece a Grande Florianópolis, com mais de 90% dos seguintes produtos hortícolas: espinafre, brócolis, couve-folha, cebolinha, chicória, salsa, agrião e rabanete. Abastece ainda a área com mais de 50% de alface, beterraba e pepino. No caso da cenoura, couve-flôr, pimentão e vagem, o abastecimento é largamente complementado por produtos não só de municípios vizinhos, como também por municípios da região Serrana Catarinense e dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Isto justifica-se em função do clima da região e da variação sazonal.

Produtos como a cenoura, couve-flôr e repolho são plantados quase exclusivamente no outono-inverno, enquanto que o pimentão e vagem são cultiváveis nos meses de primavera-verão. Nesta estação o município de Urubici, localizado na microrregião Campos de Lages, abastece não só todo o Estado, como também contribui para exportação com produtos hortícolas de inverno (Cenoura, beterraba, couve-flor, repolho). Já o pimentão, pepino e vagem, são cultivados predominantemente no verão. No inverno, estes produtos são importados dos Estados do Paraná e São Paulo.

Bibliografia

- ABBOTT, J.C. *Los Problemas de la Comercialización y Medidas para Mejorarla*. Barcelona; FAO, 1969.
- GERARDI, Lúcia H. de O. & SILVA, Bárbara C.N. *Quantificação de Geografia*. Difel, 1981. 161p.
- IBGE (1980). Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Agropecuário, Santa Catarina, Rio de Janeiro, IX Recenseamento Geral do Brasil. Vol. 2, Tomo 3, número 21, 1ª e 2ª Parte*.
- PAIVA, R.M. A melhoria do mercado e a comercialização nos países em Desenvolvimento. In: *Revista Brasileira de Economia*. Ano 22, pp.44-52.
- SÁ, Maria Elizabeth de Paiva Correa de. e outros. *Região Geoeconômica de Brasília: a produção de bens alimentares básicos e hortícolas e o mercado da Capital Federal*. In: *Revista Brasileira de Geografia, RJ, ano 46, nº 1, pp.79-196*.
- SANTOS, Silvio Coelho dos. *Nova História de Santa Catarina*. Edição do Autor, 2.ed., 124p.
- SCHMITT, Eliziário. *A primeira comunidade alemã em Santa Catarina*. Florianópolis, IOESC, 1979.
- SENRA, Nelson de Castro. *Contribuição para estudos de comercialização de produtos agrícolas. Bol. Geol. Teorética., Vol. 7, nº 14, 1977. pp.47-59*